

DOI: <http://dx.doi.org/10.55602/rlic.v12i2.332>**ESTRATÉGIAS PARA O ENGAJAMENTO: a importância do uso de métodos mobilizadores e impactantes na sala de aula****STRATEGIES FOR ENGAGEMENT: the importance of using mobilizing and impactful methods in the classroom**Janaína Klein¹Marguit Carmem Goldmeyer²

Resumo: Ao longo do presente artigo aborda-se a relevância das estratégias de engajamento em ambientes acadêmicos, com foco especial no papel fundamental de métodos mobilizadores e impactantes na promoção da participação ativa dos estudantes. Por meio de uma pesquisa com estudantes de ensino médio, buscou-se respostas sobre como envolvê-los e interessá-los. A importância do envolvimento dos estudantes é destacada como um componente crucial para o aprendizado significativo. Contextualiza-se a crescente necessidade de estratégias eficazes de engajamento em salas de aula, com base em teóricos como Maria Isabel da Cunha e John Hattie, considerando os desafios contemporâneos enfrentados pelos educadores a fim de maximizar a aprendizagem.

Palavras-chave: Estratégias de engajamento. Participação ativa. Aprendizado significativo.

Abstract: This article discusses the relevance of engagement strategies in academic environments, focusing on the essential role of mobilizing and impactful methods in promoting students' active participation. Through a survey conducted with high school students, the research sought answers on how to engage and interest them. Student involvement is highlighted as a crucial component of meaningful learning. The article contextualizes the growing need for effective classroom engagement strategies, drawing on theorists such as Maria Isabel da Cunha and John Hattie while considering educators' contemporary challenges in maximizing learning outcomes.

Keywords: Engagement Strategies. Active Participation. Meaningful Learning.

¹ Acadêmica de Licenciatura em Letras Português e Alemão pela Faculdade Instituto Ivoti. E-mail: janaina.klein@institutoivoti.com.br

² Mestre em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2003) e Doutora em Teologia pela Escola Superior de Teologia (2008), na Área de Concentração da Religião e Educação. Docente na Faculdade Instituto Ivoti. E-mail: marguit.goldmeyer@institutoivoti.com.br

1 A MODO DE INTRODUÇÃO

Sabendo-se da importância da comunicação em todas as áreas, a partir da BNCC, busca-se fazer uma reflexão sobre a prática do bom professor em sala de aula. Métodos mobilizadores e impactantes não são apenas enriquecedores da experiência de aprendizado, mas também cultivadores de um ambiente onde os alunos se tornam agentes ativos de sua educação e neles se preparam para o futuro. Ao integrar estratégias para engajar, os educadores podem promover uma abordagem mais participativa e colaborativa, contribuindo significativamente para o sucesso acadêmico e o desenvolvimento holístico dos estudantes.

Partindo desta reflexão, acadêmicos de cursos de Licenciatura de uma instituição de Ensino Superior da grande Porto Alegre realizaram, na disciplina de Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa, a mediação de aulas de português em uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, em uma escola da mesma região. Durante estas mediações, os acadêmicos aspirantes à docência foram instigados pela docente orientadora, a encontrarem uma situação de sala de aula que lhes intrigasse, e que lhes trouxesse curiosidade para entender mais a seu respeito. Assim sendo, o presente artigo foi escrito de modo a responder a seguinte pergunta: “De quais artifícios o professor deve lançar para engajar e impulsionar a participação dos alunos em sala de aula?” Esta pergunta norteadora, deu-se por meio das observações das aulas mediadas pelos acadêmicos da disciplina de Laboratório de Ensino de Língua Portuguesa, nas quais percebeu-se que os alunos pouco se interessavam em participar. A necessidade constante de encontrar meios de fazer com que os estudantes

socializassem suas falas foi, portanto, determinante para o concebimento deste artigo.

Uma vez que a habilidade de fazer perguntas eficazes é uma das ferramentas mais poderosas de um professor, ao lançar perguntas mobilizadoras e impactantes, os educadores promovem a participação ativa dos alunos, estimulam o pensamento crítico e engajam profundamente suas mentes. No entanto, para alcançar esse objetivo, é essencial compreender quais artifícios podem ser utilizados e que tipo de perguntas são capazes de impulsionar e impactar os alunos.

Neste artigo, serão exploradas estratégias que os professores podem empregar para criar engajamento que promova uma reação positiva e produtiva por parte dos estudantes. Como metodologia de pesquisa usar-se-á de referencial teórico e de uma pesquisa de campo com a turma do terceiro ano do ensino médio do Curso Normal, da escola em que as aulas da disciplina em questão foram observadas e realizadas.

Este artigo se desdobrará em seis seções fundamentais que abordam a interação entre engajamento, questionamento e métodos ativos de aprendizado, com ênfase no contexto atual. Após a introdução, a pesquisa explorará a ideia de “Engajar e Indagar: Artifícios para Lançar Perguntas”. A segunda seção, trata de “Uma Aprendizagem Visível, Colaborativa e Participativa”. A terceira seção, aborda “Metodologias ativas: ativando o engajamento”. A seção subsequente concentra-se nas “Vozes da Aprendizagem: Explorando o Engajamento em Sala de Aula”. Finalmente, em “Despertando o Engajamento: Considerações Finais”, consolidar-se-ão as descobertas, enfatizando as implicações práticas e a

integração efetiva dessas abordagens no cenário educacional contemporâneo.

2 ENGAJAR E INDAGAR: ARTIFÍCIOS PARA LANÇAR PERGUNTAS

Cada vez mais, percebe-se a necessidade de encontrar maneiras de estabelecer comunicação dentro da sala de aula. Durante a experiência do Ensino Remoto Emergencial, observa-se, consoante Escola (2020, p. 14) que “o ver, o ouvir estão disponíveis nas mensagens organizadas no espaço mediático pelas plataformas de ensino a distância, no entanto, os restantes sentidos encontram-se arredados no processo comunicacional, empobrecendo-o naturalmente”

Essa vivência reforça a ideia de que “não há educação sem comunicação” (Escola, 2020, p. 5). Ainda no contexto pandêmico, mesmo que a escola esteja voltada para uma comunicação objetiva, seguindo rigorosamente os programas oficiais, focando na transmissão de informações e, naturalmente, buscando o sucesso na aprendizagem, a comunicação educativa deve ir além dessas exigências. A comunicação objetiva, formativa e instrutiva deve abrir espaço para uma comunicação intersubjetiva, onde a verdadeira essência de cada aluno se conecta com a do próprio professor (Escola, 2020).

Objetivando uma participação ativa dos estudantes, sabe-se que o engajamento elevado está correlacionado com uma maior persistência, já que os alunos envolvidos tendem a enfrentar desafios de maneira mais resiliente e são mais propensos a superar obstáculos, assim como revela Baños, Noah e Harada (2019); Bergdahl *et al.* (2020) e Bond (2020 *apud* Espinosa, 2021, p.6) que afirmam que “altos níveis de engajamento podem levar os estudantes a melhores desempenhos nas atividades

acadêmicas, aumento na persistência, maior participação em atividades extracurriculares e maior interação social”. Este alto engajamento colabora para a diminuição da evasão escolar e, por isso, há a necessidade de desenvolver uma compreensão mais profunda sobre quais elementos didáticos têm o potencial de promover o engajamento dos estudantes (Espinosa, 2021).

Ainda, em concordância com Espinosa (2021, p.7): “A proposta de problemas autênticos, isto é, direcionados ao mundo real e que tenham significado para os estudantes, é outro fator que potencializa o engajamento deles nas atividades escolares.” Espinosa (2021) destaca ainda, que a Aprendizagem Baseada em Projetos potencializa o interesse de participação, uma vez que os estudantes se sentem envolvidos e valorizados quando as atividades são relacionadas ao mundo real. Sabiamente, Espinosa relaciona o engajamento do estudante na aula com o fomento das Competências Socioemocionais, no momento em que escreve que: “Cabe salientar que um comportamento atencioso ao aluno pode agir de forma a persuadi-lo de que é capaz de realizar as atividades solicitadas, aumentando seus níveis de autoeficácia com relação às demandas acadêmicas” (Espinosa, 2021, p.10).

Considerando a relação professor-aluno, entende-se que um bom professor precisa ter a humildade de querer aprender ao passo que ensina. O professor precisa entender que não sabe de tudo e que a aprendizagem eficaz é feita em conjunto. Essa aprendizagem precisa atender ao contexto real da vida (Fonte, 2019). O professor que sabe dessa importância na sua formação precisa ter inteligência emocional para não se tornar arrogante, seguindo a linha de raciocínio de Fonte (2019, p.41): “Não consigo conceber o relacionamento entre

professor e aluno baseado no autoritarismo. A confiança fortalece, ao passo que a arrogância subjuga.”

Para Cunha (2003, p.65.) “Há um certo consenso sobre os comportamentos que se espera de um aluno e o mesmo acontece com relação ao professor. Isto significa dizer que parte da relação professor-aluno já é pré determinada socialmente.” Isto pode ser um desafio potencial que surge quando as expectativas sociais pré-determinadas não estão alinhadas com as necessidades específicas da sala de aula. Ao mesmo tempo, a partir de competências socioemocionais bem desenvolvidas, há oportunidades para ajustar essas expectativas e criar ambientes educacionais mais inclusivos e eficazes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) contempla “competências do século XXI”, e a partir delas, precisa-se ter em vista as habilidades socioemocionais que devem ser incluídas nas propostas pedagógicas, uma delas sendo o exercício da empatia, da resolução de conflitos e a ação do diálogo, o que promove a formação de cidadãos que sabem trabalhar em equipe, expor sua opinião, argumentar, respeitar e colaborar (Fonte, 2019).

Em observações, Cunha (2003, p.137) reuniu evidências das habilidades de bons professores: “Um bom número de professores apresenta habilidades com a organização do contexto da aula. Isto significa dizer que os bons professores explicitam para os alunos o objetivo do estudo que vão realizar.” Esse ato de explicar o objetivo da aula deixa os estudantes mais motivados a entenderem o porquê estarão vendo tal conteúdo, e “favorece a compreensão lógica do conteúdo” (Cunha, 2003, p.137).

Ainda nestas observações, Cunha (2003) trouxe evidências da habilidade de incentivo à participação dos alunos em sala de aula como uma das habilidades de

um bom professor. Segundo a autora, percebeu-se “[...] principalmente a capacidade dos bons professores de formularem perguntas” (Cunha, 2003, p.139). Cunha (2003, p.139) escreve ainda, que houve a percepção de que havia um esforço dos professores em estabelecer uma forma de diálogo, e que “[...] o ambiente verbal da sala de aula é a chave para uma aula participativa e até criativa”. A determinação do professor em dialogar, busca uma interação entre alunos, conteúdo e o próprio professor. Para isso, o professor pode utilizar de perguntas exploratórias:

A maior parte das indagações usadas com este intuito são as de natureza exploratória. O valioso é o fato de os alunos falarem, de se disporem a intervir no processo de ensino-aprendizagem. A pergunta exploratória, assim como a pergunta encaminhadora, dá margem ao envolvimento da classe no assunto em discussão e mantém o professor informado sobre o nível de atenção dos alunos (Cunha, 2003, p.139).

Além disso, para Cunha (2003, p.140) “O fato de o professor usar a indagação como forma de conduzir a aula, coloca os alunos mais à vontade para também perguntarem”. Os alunos acabam se sentindo provocados a exporem as suas questões quando o professor se mostra disponível para dialogar. Ademais, a autora percebe, em suas observações, que uma forma de incentivar os alunos a se engajarem na participação do diálogo é “[...] o uso de palavras de reforço positivo frente às respostas dos alunos” (Cunha, 2003, p.141). O que demonstrou a crença na capacidade de produzir do aluno, por parte do professor.

Em concordância a isso, Hattie (2017, p. 58) apresenta a ideia de que “Um excelente ambiente para a aprendizagem na sala de aula é aquele que gera uma atmosfera de confiança – um clima em que se compreende que não há problema

em cometer erros, uma vez que são a essência da aprendizagem.” Com este pensamento de que é possível fomentar a participação dos estudantes em sala de aula através do emprego da empatia e do incentivo pelo simples ouvir, desdobra-se esta pesquisa para o que é uma aprendizagem visível, colaborativa e participativa.

3 UMA APRENDIZAGEM VISÍVEL, COLABORATIVA E PARTICIPATIVA

Um aspecto importante a ser considerado na educação é a aprendizagem visível. A partir disso, John Hattie (2017, p. 19) em ‘Aprendizagem Visível para professores’ elucida o conceito de ‘visível’ no seguinte trecho:

O aspecto “visível” também se refere a tornar o ensino visível aos alunos, de modo que eles aprendam a se tornar seus próprios professores, que é o atributo central da aprendizagem ou da autorregulação ao longo de toda a vida e do amor pela aprendizagem que nós tanto queremos que os alunos valorizem.

Ainda, a visibilidade do processo de ensino e aprendizagem é de extrema importância, afinal não existe segredo para “ensino e aprendizagem”; esses elementos se manifestam claramente nas salas de aula onde professores e alunos alcançam o sucesso. A evidência é perceptível na paixão demonstrada tanto pelo professor quanto pelos alunos durante experiências bem-sucedidas de ensino e aprendizagem. Ambos requerem habilidades e conhecimentos significativos, inicialmente por parte do professor e, posteriormente, por parte do aluno. É essencial que o professor possua a capacidade de identificar se a aprendizagem está ocorrendo ou não, saiba quando experimentar e aprender com a experiência, seja competente em monitorar, buscar e fornecer feedback, e compreenda quando é necessário

oferecer estratégias de aprendizagem alternativas caso as abordagens anteriores não estejam sendo eficazes. O aspecto crucial é que o ensino seja visível para o aluno e a aprendizagem seja visível para o professor. À medida que o aluno assume papéis de professor e o professor se torna um aprendiz mais ativo, os resultados se tornam mais bem-sucedidos (Hattie, 2017).

Na área de Língua Portuguesa, a BNCC (Brasil, 2017, p. 65) propõe “compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais”. Em síntese a isso, é possível perceber a importância que o documento de base da educação brasileira dá aos múltiplos âmbitos da comunicação. Para isso, se faz necessário inovar. Para que se coloque em prática o que a BNCC defende, precisa-se utilizar as técnicas e recursos mais atuais e menos negligenciados pelos estudantes dos dias de hoje.

Paralelo a isso, Zwicker (2017, p. 58) apresenta um pensamento bastante pertinente ao assunto:

Mais do que nunca, as transformações sócio-cultural-tecnológicas pedem um aprendente ativo, sujeito no processo de aprendizagem, maestro da sua própria sinfonia de saberes, trilhando seu desenvolvimento a partir de seus focos de interesse e de suas necessidades cognitivas ou práticas.

É de suma importância entender como o aluno aprende, para então pensar em como promover o ensino ao mesmo. As metodologias ativas estão sendo cada vez mais utilizadas no âmbito educacional atual, afinal o seu foco está no aluno. Porém para saber como o aluno aprende, e aplicar as metodologias ativas, se faz necessário entender um pouco sobre a neurociência da educação. (Zwicker,

2017). Segundo Izquierdo (*apud* Zwicker, 2017, p. 59) “[...] memória é a aquisição, a formação, a conservação e a evocação de informações. A aquisição é também chamada de aprendizagem: só se grava aquilo que foi aprendido”. Neste sentido, pode-se compreender que a aprendizagem efetiva ocorre quando a memória apreende algo que é interessante, ou seja, algo que chama atenção. “Não há aprendizagem sem atenção, porque sem ela não se gravam fatos de maneira eficiente na memória, não há registro” (Zwicker, 2017, p. 67).

Ao relacionar aprendizagem, memória e atenção, contextualizando com o objetivo deste artigo, pode-se conceber como uma forma efetiva de obter engajamento e colaboração ativa em sala de aula: o desafio. “Ao instigar a reflexão, diferentes visões sobre um mesmo fato, o cérebro é desafiado. E o desafio é uma das armas para a consolidação da memória”. (Zwicker, 2017, p.67).

Ao mencionar desafio como forma de engajar e buscar pela participação ativa dos estudantes em sala de aula, é interessante fazer uma relação com a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Essa prática surge a partir da construção de algo maior, no qual o aluno pode perceber sua capacidade de realização futura. A essencialidade dessa prática é descrita por Bacich & Holanda (2020, p. 30):

Passando pela abordagem de projetos na educação, é importante citar a contribuição da pedagogia de Freinet, que defendia o “tatear experimental” e a importância de projetos paralelos às aulas comuns para incentivar a cooperação e o trabalho como forma de engajar os estudantes. É a partir dessas ideias que temos os primeiros estudos sobre as saídas pedagógicas e sobre o trabalho real, como uma horta na escola, um jornal, entre outras

possibilidades que hoje conhecemos como projetos.

Ao executar um projeto, os estudantes nem sempre seguirão o caminho planejado pelo professor, porém o importante é alcançar os objetivos de aprendizagem propostos. Além disso, este momento se transforma em um espaço de construção social, no qual o estudante está ativamente envolvido em um contexto de construção de competências e habilidades necessárias para o seu futuro (Bacich; Holanda, 2020, p.31).

Por fim, tendo em vista a sumária importância de uma metodologia ativa como a ABP³ em uma aprendizagem significativa, na qual ela se torna, de fato, colaborativa, participativa e visível, resume-se, segundo Bacich & Holanda (2020, p.32) que “[...] a ABP tem como princípio elementar a investigação para promover a tomada de decisão e permitir que os estudantes busquem estratégias para construir aquilo que será tido como produto final de projeto”. Portanto, afirma-se a partir deste contexto que, a metodologia da aprendizagem baseada em projetos é uma estratégia eficaz que mobiliza e impacta estudantes a fim de engajá-los.

4 METODOLOGIAS ATIVAS: ATIVANDO O ENGAJAMENTO

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que têm ganhado destaque no cenário educacional. Estas estratégias de ensino envolvem a participação ativa dos estudantes em seu próprio processo de aprendizagem, por meio de discussões, projetos, trabalhos em grupo e resolução de problemas. Em concordância com Silva, Sales e Castro (2019, p.4): “Uma metodologia de aprendizagem ativa está

³ ABP: Aprendizagem baseada em projetos.

fundamentada no pressuposto de que o aluno, e não o professor, encontra-se no centro do processo de aprendizagem.” O objetivo principal é de tornar a aprendizagem mais significativa e envolvente, promovendo a autonomia, a colaboração e o desenvolvimento de habilidades importantes para os estudantes no século XXI. A combinação de metodologias ativas pode potencializar ainda mais os resultados educacionais, proporcionando uma experiência de aprendizagem dinâmica, interativa e estimulante para os alunos (Silva; Sales; Castro, 2019).

Consoante a Silva, Sales e Castro (2019), de fato, a gamificação, por exemplo, pode ser considerada uma metodologia ativa quando o professor desempenha o papel de mediador e facilitador, e os alunos são responsabilizados por uma participação ativa e autônoma em seu processo de aprendizagem. Ao utilizar a gamificação como uma abordagem dentro das metodologias ativas, o professor cria um ambiente propício para que os alunos possam pensar criticamente, discutir ideias, formular perguntas, realizar pesquisas, explorar problemas, levantar hipóteses, solucionar desafios e compartilhar conhecimentos. Nessa dinâmica, os estudantes se tornam protagonistas de sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades como resolução de problemas, pensamento criativo, trabalho em equipe e comunicação. A gamificação, aliada às metodologias ativas, promove uma aprendizagem significativa e colaborativa, onde os alunos são incentivados a tomar decisões, assumir responsabilidades e construir seu conhecimento de forma engajada.

A partir da gamificação, pode-se, ainda, promover em sala de aula uma reflexão importante sobre a meta aprendizagem, que nada mais é do que

estar consciente a respeito de seus processos de aprendizagem e compreendê-los, de forma a potencializar e a proporcionar desafios que corroboram para a aquisição de conhecimentos e conteúdos em geral. Segundo Pozo (2002 *apud* Beber; Silva; Bonfiglio, 2014) o comprometimento está diretamente ligado à consciência do que envolve a aprendizagem e se transforma em motivação: “[...] motivar é mudar as prioridades de uma pessoa, gerando motivos onde estes não existiam”.

É interessante mencionar os grandes benefícios deste aspecto da aprendizagem, assim como Beber, Silva e Bonfiglio (2014, p. 146) afirmam a seguir:

A metacognição proporcionará ao aprendiz não apenas a assimilação de conhecimento, mas o desenvolvimento de competências, de planejamento e comunicação, de informação sistêmica e estruturada, buscando a compreensão do estilo e perfil cognitivo, a fim de fortalecer áreas já desenvolvidas e estruturadas, assim como alicerçar, motivar e sustentar as áreas que apresentam necessidade de atenção.

Portanto, pode-se dizer que, uma vez que o estudante aprenda sobre a sua forma de aprender, é mais provável que haja um maior engajamento por parte dele no que diz respeito às aulas e ao conteúdo a ser estudado. Porém é importante ressaltar que isso pode ser extremamente desafiador, uma vez que “A motivação intrínseca é caracterizada pelo interesse interno do sujeito em si mesmo” (Silva; Sales; Castro, 2019, p.6), o que leva ao papel do professor neste aspecto, que é fazer com que o aluno veja sentido no que está fazendo, e busque interesse por sua própria autonomia.

Somando às metodologias ativas, destaca-se novamente a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que “[...] é um formato de ensino empolgante e inovador, no qual os alunos selecionam

muitos aspectos de sua tarefa e são motivados por um problema do mundo real [...]” (Bender, 2014, p.15). Nesta metodologia ativa, a investigação está profundamente integrada e visa a solução de problemas autênticos e realistas. O poder de trabalhar de forma livre no projeto é o que, provavelmente, motiva tanto o estudante envolvido. Além disso, o trabalho em equipe desenvolve habilidades colaborativas, o que é uma das proposições contempladas da BNCC em suas “competências do século XXI” (Bender, 2014, p.16).

O encorajamento à participação em sala de aula é um resultado obtido através da ABP, pois ela dá significado às informações que vêm à tona na busca por soluções. Além disso, na era das tecnologias e da Inteligência artificial, a ABP se faz mais que necessária:

Em uma era em que as mídias digitais permitem a comunicação instantânea e há disponibilidade de informações quase ilimitada na internet, os defensores da ABP sugerem produzir sentido a partir da grande quantidade virtual de informações caóticas é exatamente o tipo de construção do conhecimento que todo aluno no mundo de hoje precisa dominar (Barel, 2010; Partnership for 21st Century Skills, 2007, 2009 *apud* Bender, 2014, p. 25).

Ainda seguindo esta linha de raciocínio, o papel do professor neste processo de ensino e aprendizagem é de facilitador e orientador. Uma vez que não há exposição de conteúdo, mas sim de uma proposta de pesquisa (Bender, 2014). O espaço da sala de aula, se torna, portanto, somativo à vida pessoal e futura do aluno. Este, em suma a isso, se torna autônomo e vê na escola uma oportunidade de se tornar cidadão independente, com pensamento crítico e mais preparado para enfrentar os desafios do futuro.

Ensinar requer intervenções

intencionais para assegurar mudanças cognitivas nos alunos. Dessa forma, é essencial estar ciente dos objetivos de aprendizagem, reconhecendo o sucesso dos alunos ao alcançar tais metas. Além disso, é necessário compreender adequadamente o conhecimento prévio dos alunos antes de atribuir tarefas, possuir domínio sobre o conteúdo para oferecer experiências desafiadoras e significativas que promovam o desenvolvimento progressivo. O ato de ensinar envolve um professor versátil em estratégias de aprendizagem, capaz de apoiar os alunos quando encontram dificuldades, fornecer orientação e realinhamento em relação ao conteúdo, otimizando o poder do feedback. Além disso, é fundamental que o professor tenha a habilidade de se retirar quando a aprendizagem estiver progredindo em direção aos critérios de sucesso (Hattie, 2017).

5 VOZES DA APRENDIZAGEM: EXPLORANDO O ENGAJAMENTO EM SALA DE AULA

Objetivando responder à pergunta norteadora “De quais artifícios o professor deve lançar para engajar e impulsionar a participação dos alunos em sala de aula?”, utilizou-se de uma pesquisa qualitativa, na qual se obteve resultados expressivos que serão analisados e explorados a seguir. Como instrumento de coleta de dados foi usado um questionário constituído por oito perguntas, todas de cunho dissertativo, através da plataforma Google Formulários. A amostra utilizada para a pesquisa consistiu em uma turma de terceiro ano do ensino médio, na qual foram mediadas as aulas de Laboratório de Ensino da Língua Portuguesa por acadêmicos de Licenciatura desta disciplina. Este grupo específico, entre 17 e 19 anos, foi selecionado para dar voz a um conjunto maior de estudantes,

permitindo uma análise focalizada e direcionada das estratégias e métodos aplicados nesse contexto educacional específico.

Na primeira pergunta: “O que lhe inspira a compartilhar suas ideias e opiniões durante as aulas?” é interessante notar que os alunos compartilham uma variedade de motivos para se sentirem inspirados a trazer suas ideias e opiniões durante as aulas, bem como confiança no conhecimento e no domínio do assunto, interesse pessoal no tópico discutido, desejo de participar em debates e trocas de ideias, atividades interativas e cativantes propostas pelo professor, identificação com as perspectivas dos colegas, estímulo por parte dos professores através de questionamentos provocativos e a importância do assunto abordado para eles. Esses motivos variados destacam a importância do engajamento dos alunos, que é incentivado por meio de estratégias pedagógicas que valorizem a participação ativa, promovam debates e abordam temas relevantes e atrativos para os estudantes, o que corrobora com a ideia de que perguntas exploratórias e a exposição do objetivo do conteúdo abordado em sala de aula é relevante para o engajamento dos estudantes, como visto no referencial teórico anteriormente.

À luz das respostas dadas à segunda pergunta, é comprovada a importância de metodologias ativas, como a gamificação e a Aprendizagem Baseada em Projetos descritas no capítulo “Metodologias Ativas: ativando o engajamento”, uma vez que os alunos preferem atividades interativas e participativas, como debates, atividades em grupo, dinâmicas e jogos, para se envolverem ativamente na sala de aula. Os estudantes valorizam temas que lhes interessam e em que têm conhecimento prévio. Interações diretas com o professor e atividades claras e relevantes também

os motivam a participar mais.

Ao serem perguntados “Como um professor pode tornar as aulas mais envolventes e interessantes? Dê exemplos de atividades que funcionam bem.” O relato dos alunos demonstra que eles se envolvem mais quando as aulas são variadas e interativas. Exemplos incluem atividades em grupo que conectam o conteúdo com a vida real, recursos diversos como música ou atividades ao ar livre, propostas criativas como debates e apresentações, além de dinâmicas lúdicas, envolvendo jogos. Interessante notar que atividades que abordem assuntos atuais e que sejam transparentes também são valorizadas. Mais uma vez pode-se fazer referência à Aprendizagem Baseada em Projetos, de forma a conectar o conteúdo com a vida real, além da menção à abordagem de assuntos atuais e das propostas criativas.

Como próxima pergunta “Quais tópicos ou abordagens de ensino fazem com que você se sinta mais motivado a participar ativamente nas aulas?”, os estudantes do ensino médio relatam que essa motivação se deve a quando os tópicos abordados são relacionados ao cotidiano, atuais e de interesse pessoal. Eles valorizam abordagens visuais, como apresentações no Canva ou PowerPoint, e preferem um ambiente de aprendizagem lúdico, onde possam trocar ideias sem julgamentos. Um professor que transmita entusiasmo e seja capaz de se conectar emocionalmente com os alunos também é visto como um fator motivador. Ao analisar estas respostas, pode-se relacionar ao referencial teórico sobre as competências socioemocionais de um bom professor, como visto na seção 2. Engajar e Indagar: artifícios para lançar perguntas.

Ao serem indagados sobre “Você considera que a forma como as perguntas são formuladas afeta sua disposição de responder? Se sim, de que maneira?”, eles informam que a forma como as

perguntas são formuladas pode afetar a disposição de responder. Segundo os estudantes, perguntas claras, objetivas e concisas são preferidas, pois facilitam a compreensão e a resposta. Questões muito extensas, complexas ou pouco claras podem desmotivar a resposta ou causar confusão, reduzindo o interesse em participar. Perguntas simples, diretas e relevantes tendem a ser mais convidativas para responder.

Por conseguinte, “Qual é a importância de perguntas abertas e provocativas em sala de aula para a sua participação?” reflete diretamente na seção 3. Uma Aprendizagem Visível, Colaborativa E Participativa, pois os estudantes consideram este tipo de abordagem, vital na sala de aula, de forma a impulsionar o engajamento dos alunos de várias formas. As questões abertas e provocativas estimulam a reflexão, promovem debates ricos em perspectivas diversas, incentivam a participação ativa e colaborativa, além de ampliarem o conhecimento através do aprofundamento nas respostas. Para muitos estudantes, essas perguntas despertam o interesse e a confiança para expressar opiniões, contribuindo significativamente para a dinâmica e interação em sala de aula.

Fica evidente, a partir do questionamento “Como um professor pode criar um ambiente que encoraje a colaboração e a participação dos alunos?”, que adotar métodos diversos e lúdicos para abordar o conteúdo, evitando se restringir apenas ao livro didático, e explorando temas atuais e do interesse dos estudantes os incentiva à participação em sala de aula. Criar um ambiente acolhedor e seguro, onde a troca de ideias seja incentivada sem medo de erros, é essencial. Isso pode ser alcançado por meio de atividades interativas, como debates e rodas de conversa, além de demonstrar empatia, respeito e transparência. Estimular uma escuta ativa

e valorizar todas as opiniões contribui para um relacionamento positivo e uma atmosfera colaborativa entre professor, aluno e colegas de classe.

Por fim, ao solicitar que se “Compartilhe exemplos de atividades que tenham realmente despertado seu interesse e participação nas aulas”, os estudantes trouxeram, abertamente, que atividades como discussões sobre livros lidos, apresentações de trabalhos em grupo e representações artísticas de poemas despertam o seu interesse. Além disso, participar de debates estruturados, realizar atividades lúdicas e interativas em grupo, como teatros e criação de cartazes, juntamente com a exploração de temas de seu interesse pessoal, tem sido uma forma eficaz de envolver sua participação e tornar as aulas mais cativantes. O uso de tecnologias, como QR codes e podcasts, também têm contribuído para seu engajamento e interesse no aprendizado em sala de aula.

Esta pesquisa qualitativa, utilizando um questionário online, explorou as perspectivas dos alunos do terceiro ano do ensino médio em relação ao seu próprio engajamento em sala de aula. Os resultados destacam a importância do engajamento dos alunos, influenciado por estratégias pedagógicas que valorizam a colaboração dos estudantes. A diversidade de motivos para compartilhar ideias em aula inclui confiança no conhecimento, interesse pessoal no tópico, atividades interativas propostas pelo professor e identificação com colegas e professores.

Metodologias ativas, como gamificação e Aprendizagem Baseada em Projetos, são inconscientemente trazidas, evidenciando a preferência por atividades interativas, relevantes e conectadas com o contexto dos alunos. A forma como as perguntas são formuladas também influencia a disposição para responder; perguntas claras e objetivas são

preferidas.

Ademais, a pesquisa ressalta a importância das perguntas abertas e provocativas para estimular a participação, promover debates ricos e ampliar o conhecimento. Criar um ambiente acolhedor e seguro, estimular a troca de ideias sem medo de erros e valorizar todas as opiniões são elementos essenciais para encorajar a colaboração dos alunos.

6 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa foi conduzida utilizando um método qualitativo, movida pela busca de uma maior compreensão dos estudos teóricos feitos, caracterizando-se pela coleta e análise de dados não numéricos, como opiniões, experiências e percepções dos participantes. Neste caso, o foco era explorar as percepções dos alunos sobre o engajamento e participação em sala de aula, com base em suas respostas a um questionário dissertativo.

As perguntas foram desenvolvidas para captar os fatores que motivam ou desmotivam os alunos a participar das aulas, focando tanto em aspectos emocionais (como confiança e interesse pessoal) quanto em estratégias pedagógicas (como metodologias ativas, interação professor-aluno e atividades práticas). Além disso, buscou-se explorar como a formulação de perguntas e o ambiente de aprendizagem influenciam a disposição dos alunos para responder e colaborar.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário dissertativo composto por oito perguntas, disponibilizado através da plataforma Google Formulários. O questionário foi escolhido por sua flexibilidade em permitir respostas elaboradas e reflexivas, oferecendo uma visão mais aprofundada das percepções dos alunos. A escolha do

formato digital permitiu que os participantes tivessem mais liberdade e tempo para refletir sobre suas respostas, promovendo uma maior riqueza de dados. O questionário em questão foi aplicado em um momento após o fim das aulas de Laboratório de Ensino da Língua Portuguesa.

As 8 perguntas realizadas foram as seguintes:

1. O que lhe inspira a compartilhar suas ideias e opiniões durante as aulas?
2. Quais tipos de atividades feitas pelo professor mais lhe incentivam a envolver-se ativamente na discussão em sala de aula?
3. Como um professor pode tornar as aulas mais envolventes e interessantes para você? Dê exemplos de atividades que funcionam bem.
4. Quais tópicos ou abordagens de ensino fazem com que você se sinta mais motivado a participar ativamente nas aulas?
5. Você considera que a forma como as perguntas são formuladas afeta sua disposição de responder? Se sim, de que maneira?
6. Qual é a importância de perguntas abertas e provocativas em sala de aula para a sua participação?
7. Como um professor pode criar um ambiente que encoraje a colaboração e a participação dos alunos?
8. Compartilhe exemplos de atividades que tenham realmente despertado seu interesse e participação nas aulas?

Por fim, com o objetivo de incluir a idade dos participantes nos dados

coletados, optou-se por incluir uma 9ª pergunta, questionando a idade e confirmando a série do estudante:

9. Qual a sua idade e a sua série?

O grupo analisado utilizado na pesquisa é composto por uma turma do terceiro ano do ensino médio de uma escola privada, totalizando 26 alunos, que declararam ter entre 17 e 19 anos de idade. Esses estudantes participaram das aulas de Laboratório de Ensino da Língua Portuguesa, que foram mediadas por acadêmicos de Licenciatura em Letras. A seleção deste grupo se deu de maneira intencional, uma vez que esses estudantes representavam um grupo ativo e próximo de finalizar a educação básica, com vivências e expectativas mais consolidadas em relação à dinâmica de ensino-aprendizagem. Além disso, a participação em aulas laboratoriais, mediadas por acadêmicos de licenciatura, ofereceu uma perspectiva interessante sobre metodologias e estratégias pedagógicas aplicadas diretamente por futuros professores.

É importante ressaltar que, embora a pesquisa tenha proporcionado conclusões satisfatórias à presente pesquisa sobre o engajamento dos alunos, ela também apresenta algumas limitações. Por se tratar de uma única turma de terceiro ano do ensino médio de uma escola privada, os resultados podem não ser generalizáveis para outros contextos escolares ou faixas etárias. Como os dados foram coletados através de avaliação dissertativa, as respostas podem estar sujeitas a vieses de percepção ou interpretação dos alunos. Fatores externos como o clima escolar, contexto familiar e influências externas não foram explorados e podem também afetar o engajamento dos alunos.

7 DESPERTANDO O ENGAJAMENTO: CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de métodos mobilizadores e impactantes são ferramentas fundamentais para promover a participação ativa e o pensamento crítico dos alunos. Professores podem empregar uma variedade de artifícios, como a conexão com o mundo atual, projetos autênticos, perguntas exploratórias, para criar um ambiente de aprendizado estimulante. Além disso, perguntas que desafiam suposições, promovem a empatia e estimulam a resolução de problemas são particularmente eficazes para impulsionar e impactar positivamente os alunos. Ao dominar essas estratégias, os educadores criam experiências de aprendizado mais envolventes e significativas, capacitando seus alunos a se tornarem aprendizes críticos e ativos.

No que diz respeito à pesquisa de campo observou-se que os alunos valorizam estratégias de ensino que, realmente, os envolvam ativamente, e que tenham a ver com o seu contexto de vida. A preferência por aulas variadas e estimulantes, que utilizam recursos diversos e exploram temas atuais, foi evidente. Além disso, a forma como as perguntas são formuladas têm impacto na disposição dos alunos em responder, destacando-se a preferência por perguntas claras e objetivas. As perguntas abertas e provocativas foram reconhecidas como elementos essenciais para promover debates, reflexões e a participação ativa em sala de aula.

Os alunos destacaram a importância de um ambiente acolhedor, onde a troca de ideias é incentivada sem julgamentos, e onde a empatia, o respeito e a transparência são valorizados. Esses elementos contribuem significativamente para criar uma atmosfera colaborativa entre professor e alunos, trazendo mais uma vez a questão de que, um bom

professor tem habilidades socioemocionais bem desenvolvidas, não se tornando autoritário para com os alunos.

Em suma, a pesquisa de campo reforça a importância de estratégias dinâmicas, que estimulem engajamento dos estudantes e os conectem com o conteúdo de maneira significativa, proporcionando experiências de aprendizado mais envolventes e relevantes para si próprios, para o seu presente e futuro.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; HOLANDA, Leandro. **STEAM em sala de aula: a aprendizagem baseada em projetos integrando conhecimentos na educação básica**. Porto Alegre: Penso, 2020.

BEBER, Bernadette; SILVA, Eduardo da; BONFIGLIO, Simoni Urnau. Metacognição como processo da aprendizagem. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 31, n. 95, p. 144-151, 2014. [Visualizar item](#)

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 15. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

ESCOLA, Joaquim José Jacinto. Comunicação Educativa: perspectivas e desafios com a COVID-19. **Educ. Real.**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109345, 2020. Seção temática: as lições da pandemia.

[Visualizar item](#)

ESPINOSA, Tobias. Reflexões sobre o engajamento de estudantes no ensino remoto emergencial. **Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 23, e35439, 2021. [Visualizar item](#)

FONTE, Paty. **Competências socioemocionais na escola**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2019.

HATTIE, John. **Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2017.

SILVA, João Batista; SALES, Gilvandenys Leite; CASTRO, Juscileide Braga de. Gamificação como estratégia de aprendizagem ativa no ensino de Física. **Rev. Bras. Ensino Fís.**, São Paulo, v. 41, n. 4, e20180309-2, 2019. [Visualizar item](#)

ZWICKER, Melanie Retz Godoy dos Santos. A aprendizagem ativa e o cérebro: contribuições da neurociência para uma nova forma de educar. *In*: SANTOS, Célia M. Retz. G. dos; FERRARI, Maria Aparecida (org.). **Aprendizagem ativa: contextos e experiências em comunicação**. Bauru, SP: UNESP, 2017. p.55-81.

Recebido em: 22/06/2024

Aceito em: 25/09/2024